

### APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS

Neucivania Moura de Andrade Fernandes

Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Aluna bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: neucivaniaandrade@hotmail.com.

Normandia de Farias Mesquita Medeiros

Professora Dr<sup>a</sup> da Faculdade de Educação-FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. E-mail: faraisnorma@hotmail.com

#### RESUMO

O estudo consiste em analisar, a partir das narrativas de experiências dos alunos estagiários, as aprendizagens desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório realizado nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo se originou com base no PIBIC/CNPq (2017-2018), onde aprofunda-se o estudo no trabalho de conclusão de curso, TCC (2018). Diante disso, surgiu a seguinte questão problema: quais foram as aprendizagens desenvolvidas no estágio supervisionado pelos alunos estagiários nos anos iniciais do ensino fundamental? O estágio supervisionado do curso de pedagogia FE/UERN tem o intuito de proporcionar aos alunos em formação inicial o contato direto com a realidade da profissão docente, possibilitando a mobilização de saberes, práticas e aprendizagens. A fundamentação teórica para discutir o estágio supervisionado apoia-se em Pimenta (2010), Pimenta (1999), Pimenta (2002), Lima (2012), que entendem o estágio como atividade teórico-prática instrumentalizada da práxis do futuro professor, significando o lócus das reflexões sobre o professor e seu trabalho, portanto, um espaço de pesquisa sobre a docência. Os estudos sobre os saberes e as práticas docentes, foram fundamentados em Tardif (2002) e Freire (1996). Pesquisa de cunho qualitativo Bogdan; Biklen (1994), Gil (1998). Toma-se as experiências narradas pelos(as) alunos(as) que estagiaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental, à luz de Josso (2004), Nóvoa (1995), Souza (2007). Ao (re)construírem e (re)pensarem o vivido, os(as) alunos apontaram aprendizagens desenvolvidas e mobilizados nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como avanços e fragilidades em seu processo de formação inicial.

**Palavras chaves:** Estágio Supervisionado. Aprendizagens. Narrativas de Experiências.

#### INTRODUÇÃO

O presente artigo discute sobre as aprendizagens desenvolvidas no estágio supervisionado pelos alunos estagiários do curso de pedagogia FE/UERN. Tomaremos como fundamentação do estudo as narrativas de duas alunas estagiárias que se encontram no oitavo período do curso de pedagogia e que já passaram pela experiência dos três estágios compostos na grade curricular do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O primeiro se refere ao estágio I realizado na educação infantil, estágio II realizado nos anos iniciais do ensino fundamental e o estágio III, realizado na gestão dos processos educativos.

O objetivo do trabalho tem como eixo central analisar com base nas narrativas das alunas estagiárias do curso de pedagogia FE/UERN as aprendizagens desenvolvidas no

estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante disso, propomos a seguinte questão/problema: quais foram as aprendizagens desenvolvidas no estágio supervisionado pelos alunos estagiários nos anos iniciais do ensino fundamental?

O tema do presente estudo se justifica pela experiência no programa institucional de iniciação científica PIBIC/CNPq (2017-2018) intitulado: “saberes e práticas dos os(as) alunos(as) estagiários(as) do curso de pedagogia FE/UERN em interação com os saberes experienciais das professoras colaboradoras: narrativas de experiências”, no qual discutiu a respeito dos saberes e práticas desenvolvidos durante a dinâmica do estágio supervisionado, ainda da pesquisa do PIBIC, coordenada pela prof.<sup>a</sup>. Dra. Normândia de Farias M. Medeiros, aprofunda-se o estudo no trabalho de conclusão, TCC (2018).

Compreendemos o estágio supervisionado como uma ferramenta importante para a formação inicial do professor, configurando-se como um espaço de construção da identidade profissional, visto que é no chão da escola que os alunos em formação inicial vão aperfeiçoando suas técnicas e suas práticas, como também seus saberes docentes. A vivência da realidade escolar proporciona também a articulação entre a teoria e a prática, proporcionado, assim, uma prática reflexiva, comprometida em atender as reais necessidades do contexto escolar. Neste sentido, Pimenta (1995) ressalta que a atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação, mas para produzir tal transformação, não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente, ou seja, ambas são indissociáveis, uma complementa a outra. A relação teoria e prática, transforma-se na *práxis* docente. É necessário que o professor busque o saber e o saber fazer, para que cada vez mais esteja presente a ação-reflexão no cotidiano e nas ações dos professores.

Consideramos que esse estudo permite ampliar as discussões acerca das aprendizagens desenvolvidas durante a vivência do estágio supervisionado, como também contribui para a atual discussão da proposta curricular do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, investigando, desta forma, se a mesma está favorecendo o conhecimento, a reflexão e a pesquisa sobre o trabalho docente.

Estudo de abordagem qualitativo de cunho exploratório. De acordo com Gil (2001, p. 01), “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Segundo Bogdan; Binklen (1994, p. 51) “O processo de condução de

investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra”.

A reflexão das narrativas autobiográficas dos alunos(as) estagiários(as) nos anos iniciais do Ensino Fundamental apoiam-se teoricamente em Josso (2004), no qual aborda que “as narrativas de formação permitem distinguir: experiências coletivamente partilhadas em nossas convivências socioculturais e experiências individuais; experiências únicas e experiências em série”. (p. 49). E sobre as conspecções de Souza (2007, p. 69), “é através da abordagem biográfica que o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes”.

Para melhor compreensão do tema em estudo que irá discutir acerca do estágio supervisionado, utilizaremos Pimenta (2010), Pimenta (1999), Pimenta (2002), Lima (2012), que entendem o estágio supervisionado como atividade teórico-prática instrumentalizada da *práxis* do futuro professor, significando o *lócus* das reflexões sobre o professor e seu trabalho, portanto, um espaço de pesquisa sobre a docência. Libâneo (1990) discutirá acerca da didática de ensino. Para falarmos sobre os saberes, utilizaremos Tardif (2002), que aborda as pluralidades de saberes da formação profissional, Freire (1996), que aborda os saberes necessários à prática educativa. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a própria prática” (FREIRE, 1996).

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE GRANDE APRENDIZAGEM E DESCOBERTA PROFISSIONAL**

O estágio supervisionado é considerado a parte prática dos cursos de licenciaturas. Durante a formação inicial do professor, os discentes se deparam com dois eixos de formação acadêmica referentes à parte teórica e à parte prática do curso de licenciatura, e é durante a vivência com a prática que os discentes em formação irão se encontrar frente a desafios e grandes aprendizagens. De acordo com a autora Pimenta (1999), o estágio curricular possibilita a construção da identidade docente, isto é, o aprender a ser e o aprender a fazer na docência. Esses dois pontos mencionados não se limitam apenas a formação universitária, pois boa parte das aprendizagens docentes se constroem por meio das experiências escolares, ou melhor, no chão da escola.

Reconhecendo que o estágio supervisionado proporciona aprendizagem e articulação de vários saberes docentes, optamos inicialmente por questionamos aos graduandos sobre o que os mesmos aprenderam durante a dinâmica do estágio

supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental em termos de metodologia e de conteúdo de ensino, e quais os materiais didáticos-pedagógicos que foram utilizados durante a dinâmica do estágio. Os graduandos relataram que:

Aluna A – Inicialmente, aprendi a preparar uma rotina escolar como forma de organização, pois na sala que eu estagiei, não existia. Aprendi também a utilizar os jogos como uma ferramenta importante para o ensino e aprendizagem, pois foi possível reconhecer que eles tinham dificuldade de fixar os conteúdos relacionados às disciplinas de português e matemática. A aula que foi proveitosa foi no dia que trabalhei a pescaria das consoantes, complementando com o bingo das sílabas, pois percebi a participação mais ativa dos alunos durante as aulas. Aprendi também a utilizar livros didáticos-pedagógicos como um incentivo à leitura, conciliando sempre com vídeos relacionados à temática. Foi a metodologia que eu utilizei para não deixar as aulas monótonas.

Aluna B – Durante o período do estágio, aprendi a não me prender aos livros didáticos como forma de melhoria para a aprendizagem dos alunos. Utilizei-os poucas vezes, me baseei mais nos meus planos de aulas semanais que elaborei conforme os conteúdos passados pela professora da sala. A mesma não faz muito uso desse recurso, que é o livro didático, então resolvi seguir a didática dela, trabalhando, desta forma, os conteúdos dos planos de aulas de forma mais atrativa e dinâmica, fazendo com que os alunos interagissem e participassem durante a abordagem dos conteúdos, e para isso, utilizei alguns recursos didáticos como, por exemplo, jogos e brincadeiras, dentre eles o que mais se destacou foi a tabela numérica bastante divertida, confeccionada por mim mesma com tampas de garrafas e tampas de EVA, no qual possibilita ao professor trabalhar a matemática em diversas possibilidades envolvendo os números, como, por exemplo, a sequência numérica, as quatro operações, a ordem crescente e decrescente.

Conforme o relato da experiência da aluna A, a mesma mencionou que fez uso de uma rotina escolar como forma de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Podemos descrever, desta forma, que uma rotina escolar bem sistematizada pode garantir um avanço no processo da aprendizagem, visto que, para isso, se faz necessário que os docentes possuam um bom planejamento escolar. Compreendermos também que a rotina escolar pode auxiliar o professor a ter domínio e organização da sala de aula, bem como atingir os objetivos do planejamento escolar. Teixeira e Reis (2012, p. 176) afirmam que:

[...] a ação pedagógica do professor reflete-se na organização que faz do espaço da sala de aula. Se se pretender uma prática eficaz e se a eficiência for a meta, o espaço deverá ser adequado ao ambiente consoante os objetivos a atingir.

Deste modo, cabe ao professor expor a maneira mais eficaz de organização, isto porque cabe aos mesmos monitorar todos os recursos didáticos utilizados durante o processo de ensino e aprendizagem. Por esta razão, se faz necessário que sala de aula se torne um



ambiente tranquilo que possa assegurar aos discentes a aprendizagem e o conhecimento, onde as metas e objetivos do planejamento devam ser alcançadas.

A aluna A e B relataram que durante a dinâmica do estágio utilizaram os jogos como forma de facilitar a aprendizagem dos alunos, fazendo com que as aulas se tornassem mais interativa e participativa. Nesse sentido, podemos acrescentar que o lúdico é sem dúvida um grande aliado na construção do conhecimento dos alunos, pois estimula e proporciona uma motivação positiva entre os mesmos e ainda possibilita o afeiçoamento da prática do professor, como destaca Vygotsky (1991, p. 119):

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Ressaltamos que os jogos, enquanto instrumento pedagógico, além proporcionar maior aprendizagem em sala de aula, contribuem para a autoconfiança dos alunos, como também desenvolvem a autonomia, despertam a agilidade e a curiosidades dos mesmos. É importante destacar que os professores devem estar atentos para a escolha destes jogos didáticos, pois os mesmos devem ser utilizados como um recurso metodológico eficaz na aprendizagem, e não utilizados como “passa tempo” em sala de aula sem que haja um objetivo.

Sendo assim, a prática educativa deve ser organizada, planejada com metas e instrumentos a serem conquistados, pois ela não se resume no fazer, mas sim como fazer. Por esse modo, é importante que os mesmos sejam guiados por um planejamento bem sistematizado e intencionado com a finalidade de atender as reais necessidades vistas no contexto escolar, e para isso, se faz necessário que os docentes reflitam e avaliem suas práticas educativas. Libâneo (1990, p. 222) afirma essa compreensão quando destaca que “a ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulário para controle administrativo; é antes de tudo a atividade consciente de previsão das ações docentes [...]”.

Ainda de acordo com as reflexões das narrativas das duas alunas entrevistadas, o uso do livro didático não foi a principal metodologia adotada em sala de aula, as graduandas utilizaram os mesmos como forma de incentivo à leitura, conciliando sempre com vídeos direcionados aos conteúdos para que a aula não se torne monótona. Desta forma, podemos argumentar que a utilização do livro é um importante instrumento pedagógico, pois

auxilia o professor durante o processo de ensino e aprendizagem, sem falar que o mesmo é muito exigido pelo currículo escolar, mas é importante frisar que os livros didáticos devem ser usados como um recurso pedagógico que irá contribuir para aprendizagem dos alunos, e por esta razão o professor não precisa recorrer e apoiar-se somente neste recurso, esquecendo-se de trabalhar a criatividade e o lúdico. Ao utilizarem os livros didáticos, é necessário que os mesmos estejam atentos em relação aos conteúdos propostos, pois nem sempre atendem à realidade dos discentes.

Nesta perspectiva, Libâneo (1990, p. 139) afirma:

Os livros didáticos se prestam a sistematizar e difundir conhecimentos, mas servem, também, para encobrir ou escamotear aspectos da realidade, conforme modelos de descrição e explicação da realidade consoantes com os interesses econômicos e sociais dominantes da sociedade. Se o professor for bom observador, se for capaz de desconfiar das aparências para ver os fatos, os acontecimentos, as informações sob vários ângulos, verificará que muitos dos conteúdos de um livro didático conferem com a realidade, com a vida real, a sua e a dos alunos.

Para que os conteúdos dos livros didáticos correspondam às exigências vistas em sala de aula, é fundamental que os docentes possam adequar os conteúdos de ensino para a realidade do contexto escolar. Fazendo isso, a aula se tornará mais atrativa e os alunos irão se sentir mais motivados durante a abordagem desses conteúdos. Ao analisarem os conteúdos dos livros didáticos, os professores estarão adquirindo uma postura crítica reflexiva sobre sua prática profissional, e assim utilizando os mesmos como um auxílio facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Libâneo (1990) ainda argumenta que os livros didáticos não têm fundamentos se trabalhados isoladamente. Trata-se de um recurso de auxílio que depende exclusivamente da iniciativa e da imaginação do professor, pois para o autor, mais vale uma aprendizagem sólida significativa do que acumular muitos conhecimentos sem a devida sistematização por parte dos educandos.

À vista disso, Freire (1996) descreve que o pensar certo dos professores envolve também respeitar os saberes dos educandos, ou seja, das classes populares, pois esses saberes são construídos na prática comunitária. Ele aborda também que é importante que os docentes possam trabalhar seus planejamentos conforme a realidade dos discentes.

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (Freire, 1996, p. 17).

Isto é, os professores têm que adaptar seus planos de aula observando a realidade sociocultural dos discentes, aproveitando, desta forma, as experiências e saberes de cada aluno. Cabe aos professores fazerem o estudo crítico dos livros didáticos para que os mesmos sejam utilizados em prol da melhoria da aprendizagem, permitindo, assim, que haja uma maior interação em sala e, conseqüentemente, enriquecendo a aprendizagem. Como já abordado anteriormente, é interessante trabalhar esses conteúdos envolvendo a dinâmica no processo de ensino, pois essa inovação irá promover maior estímulo por parte dos alunos e maior fixação dos conteúdos abordados em sala.

Ao concordamos com Tardif (2002), que defende que os saberes docentes são construídos através das experiências iniciais da formação, ou seja, “são os saberes práticos adquiridos durante toda vivência profissional, são as habilidades, técnicas pedagógica aprendidas, no qual se desenvolvem em meio ao contexto escolar”(TARDIF 2002, p. 39), optamos por questionarmos aos alunos quais os saberes mobilizados durante a prática pedagógica, saberes adquiridos pelas alunas durante o estágio supervisionado realizado nos anos iniciais do ensino fundamental. Relataram que:

Aluna A – Uns dos saberes mais importante que posso destacar é em relação a ter uma conduta profissional, ou seja, saber se posicionar em sala de aula, saber ser ético diante dos fatos ocorridos em sala. Respeitar as regras impostas por determinada instituição escolar. Saber também reconhecer a importância da família na escola. Saber ter domínio em sala de aula para que a aprendizagem seja significativa.

Aluna B – Durante o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, foi possível absorver diversos saberes, dentre eles é que não devemos cair na monotonia. É preciso mudar, inovar a cada aula. Também é preciso planejar e estudar, principalmente nós que estamos começando. É preciso conhecer com clareza todos os conteúdos trabalhados no ensino fundamental.

Conforme os relatos da aluna A, foi possível perceber que apropriou/desenvolveu vários saberes docentes durante a prática pedagógica do estágio supervisionado nos anos iniciais. Os primeiros saberes que a graduanda faz menção foram sobre a conduta profissional, saber se posicionar na sala de aula, ser ética. Acreditamos que esses pontos abordados pela graduanda estão interligados e que não podem ser excluídos da ação pedagógica dos docentes, isto porque a profissão docente exige desses profissionais além do saber docente, responsabilidade e compromisso, educar requer dos professores um agir ético. Como cita Freire (1996, p. 18):

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.

Em suma, a competência profissional exige dos professores, antes de tudo, uma postura ética no contexto de ensino e aprendizagem, postura esta que muitas vezes proporciona mudanças de atitudes dos educandos. “Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo” (FREIRE, 1996, p. 19).

Sabendo do relevante papel do professor em uma sociedade, cabe aos educadores garantir da melhor forma, o comprometimento com a aprendizagem dos alunos. Cumprir com êxito sua função formadora, para isso, o agir ético profissional pode atender/responder situações complexas do contexto escolar, pois um profissional sem ética afeta de modo negativo o processo de ensino e aprendizagem.

Outro saber que a aluna A aborda é saber respeitar as regras impostas por determinada instituição escolar. Está questão também implica no fazer ético do professor, uma vez que ao contemplarem as normas e regulamentações, ou a cultura de uma determinada instituição, estão agindo de forma coerente. Deste modo, convém aos docentes levarem em conta que por trás das regras educacionais concebidas.

A aluna A relata ainda outro saber indispensável para a prática docente, que diz respeito a saber reconhecer a importância da família na escola. Concordamos com a graduanda, uma vez que uma boa relação contribui de maneira significativa no desempenho dos alunos.

A responsabilidade educacional deve ser proporcionada às crianças em conjunto família e escola. Cabe a família assegurar aos seus filhos valores ético, moral e afetivo, bem como os direitos referentes à saúde, alimentação e educação, como discorre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).



A escola, no entanto, tem o seu papel de escolarização em relação aos conteúdos escolares, entre eles linguagem, escrita, raciocínio lógico matemático, entre outros componentes importantes para a formação dos alunos. O respeito e o bom comportamento devem ser aprendidos no convívio familiar.

Continuando as reflexões outro saber que as alunas A e B citam é a importância dos professores conhecerem com clareza todos os conteúdos trabalhados no ensino fundamental. Consideramos que para que exista uma prática comprometida com a atividade docente, as temáticas das disciplinas precisam de aprofundamento teórico-prático. Corroboramos com Freire (2003) ao relatar que:

Para mim, é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar, há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então, para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (2003, p. 79).

Portanto, para o autor, o professor só é capaz de ensinar se teve um conhecimento sistematizado. O domínio dos conteúdos torna-se imprescindível ao professor, juntamente com outros saberes docentes. Para Freire, o professor além de saber dos conteúdos disciplinares, é fundamental que os mesmos também saibam ensiná-los de forma compreensível.

De acordo com Libâneo (1990), a competência profissional é exercida durante a atuação docente e que cabe aos mesmos terem o compromisso ético com suas atividades escolares, e para isso, é imprescindível que os docentes dominem da melhor forma seus “[...]conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho[...].” (LIBÂNEO, 1990, p. 47).

A aluna B destacou dois aspectos durante a dinâmica do estágio supervisionado. O primeiro referente a monotonia das aulas. Segundo ela, é preciso mudar, inovar a cada aula. Compreendemos então que a inovação no campo pedagógico é fundamental e necessária, visto que as mudanças no mundo contemporâneo exigem dos professores essa inovação. Os conteúdos didáticos precisam serem trabalhados de maneira interdisciplinar e diversificada, de forma dinâmica e interativa. É necessário deixar de lado traços tradicionais pedagógicos que de certa forma impedem o uso da criatividade e da autonomia dos alunos em sala de aula.

Podemos discorrer que a inovação no campo pedagógico acontece muitas vezes de maneira superficial, sem muito aprofundamento teórico-metodológicos. Para que a motivação docente seja um ponto de partida para competência profissional, se faz necessário que existam projetos de melhorias para atuação docente, desde da melhoria salarial até o aperfeiçoamento dos recursos didáticos e estruturais do âmbito escolar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, podemos descrever que o estágio supervisionado se caracteriza como um espaço de formação prática docente, visto que contribui de maneira significativa para a construção da identidade profissional, possibilitando por sua vez, o encontro com a realidade cotidiana escolar, ou seja, os alunos em formação inicial se encontram frente aos desafios e possibilidades encontrados no ambiente escolar.

Por meio dos relatos das alunas entrevistadas, foi possível notarmos o quão válido foi a experiência com a prática profissional, isto porque possibilitou articulação de saberes docentes e aprendizagens, despertando os graduandos para a pesquisa como também para a reflexão crítica sobre a atuação docente. As alunas desenvolveram no campo de estágio práticas inovadoras, que fizeram toda diferença durante as aulas. A motivação, interatividade, criatividade e a pesquisa se fizeram presente nas ações em sala. Foram utilizados jogos didáticos, brincadeiras, recursos tecnológicos que possibilitaram o aprimoramento da prática docente e a aprendizagem.

Ao analisarmos as falas das alunas, vimos que o planejamento e a análise crítica dos conteúdos foram fundamentais para que as mesmas cumprissem com êxito a atuação docente no ambiente escolar. Diante disso, defendemos que formação docente deve ter o comprometimento de favorecer o conhecimento, a pesquisa, a reflexão crítica da profissão docente, só assim o contexto escolar irá por consequência melhorar o índice de aprendizagem e de conhecimentos dos estudantes, isto porque uma boa formação inicial ou continuada refletirá de modo positivo durante a atuação das atividades docentes.

### REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN; Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** (1990). [Recurso eletrônico]: Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 11. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 237 p. – (Série legislação; n. 113)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOSSO, Marie-Christine. C. **Experiência de vida e formação**. 2. ed. rev. e amp. Natal/RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena; COSTA, Elisangela André da Silva. **A formação do professor para o trabalho em Educação de Jovens e Adultos**: lições do estágio curricular supervisionado. Capítulo in: ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio Supervisionado na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1990.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28. [s.n.], jan./fev./mar./abr. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S.G. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática? Caderno Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.